

 SINDICATO NACIONAL
DOS TRABALHADORES
DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL E REGIONAL
EMPRESAS PÚBLICAS, CONCESSIONÁRIAS E AFINS
Rua D. Luís I, 20 F 1249-126 Lisboa
Tel: 210 958 400 — Fax: 210 958 469
stal.nacional@stal.pt — www.stal.pt

FEDERAÇÃO INTERSINDICAL DAS INDÚSTRIAS
METALÚRGICAS, QUÍMICAS, ELÉCTRICAS,
FARMACÊUTICA, CELULOSE, PAPEL,
GRÁFICA, IMPRENSA, ENERGIA E MINAS 
Rua Cidade de Liverpool, 16-1.º - 1170-097 Lisboa
Tel: 21 881 85 00 — Fax: 21 881 85 55
geral@fiequimetal.pt

CONCENTRAÇÃO DE TRABALHADORES DA EGF

RESOLUÇÃO

PELO AUMENTO DOS SALÁRIOS

PELA VALORIZAÇÃO DAS CARREIRAS E A MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

PELA DEFESA DA CONTRATAÇÃO COLECTIVA

Já estivemos aqui, em luta por melhores salários, pela valorização das carreiras profissionais, pelo fim dos abusos e da precariedade, por melhores condições de trabalho, pela defesa da contratação colectiva e o cumprimento dos Acordos de Empresa.

Hoje, aqui estamos novamente, em luta por melhores salários, pela contratação colectiva, pelo subsídio de risco, pela valorização e dignificação do que somos, trabalhadores, e do trabalho que fazemos todos os dias, enfrentando as condições mais difíceis e adversas, como são aquelas que temos vivido nos últimos meses.

Hoje, reafirmamos que não aceitamos que nos falem de austeridade, quando dela nunca saímos, nem de lucros perdidos, quando para tal nunca fomos achados.

Hoje, reafirmamos que não aceitamos continuar a perder poder de compra, ser “pau para toda a obra”, a enfrentar diariamente, riscos inevitáveis e acrescidos, como agora, sem qualquer compensação, e que é urgente, necessário e imperioso valorizar o trabalho e dignificar os trabalhadores que são quem cria riqueza.

Hoje, reafirmamos que não aceitamos que se mantenham condições de trabalho que ameaçam a saúde e a segurança.

Hoje, reafirmamos que não aceitamos a ausência de respostas aos problemas que enfrentamos e que têm de ser rapidamente resolvidos, o que exige empenho das partes, em particular da administração, que não pode continuar a ignorar o que se passa e tem de assumir e concretizar, de uma vez por todas, o início efectivo das negociações, no interesse dos trabalhadores e da própria empresa.

Hoje, enquanto legítimos representantes dos trabalhadores e intérpretes das suas reivindicações, reafirmamos a disposição em prosseguir e intensificar a luta pela sua concretização.

Hoje, reafirmamos que aqui viremos as vezes que forem necessárias em defesa de melhores condições de trabalho.

Por tudo isto, os trabalhadores presentes na concentração junto à sede da Mota-Engil, realizada em 23 de Junho de 2020, exigem:

- O aumento dos salários e de outras prestações pecuniárias, nomeadamente, do subsídio de refeição e de transporte, que reponha o poder de compra perdido nos últimos anos;
- A atribuição de um subsídio de risco extraordinário, no quadro do surto epidémico do novo coronavírus;
- A redução progressiva do horário de trabalho, para as 35h semanais;
- O respeito pela contratação colectiva e o início do processo de negociação de um Acordo Colectivo de Trabalho, que normalize e constitua um instrumento de efectiva melhoria das condições de trabalho nas empresas do grupo EGF;
- O cumprimento integral dos Acordos de Empresa em vigor;
- A melhoria e o pleno respeito pelas normas de segurança e saúde no trabalho;

E caso não seja dada qualquer resposta às suas reivindicações, decidem:

- Prosseguir e desenvolver todas as formas de luta adequadas à defesa de condições de vida dignas para todos os trabalhadores ao serviço das empresas do grupo.

Linda-a-Velha, 23 de Junho de 2020

O Plenário